

14715 - Dinâmica de troca de variedades de mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) em assentamento rural de Sergipe

*Dynamic exchange of varieties of cassava (*Manihot esculenta* Crantz) in the rural settlement of Sergipe*

¹ALMEIDA, Ana Cristina Oliveira, ²DALMORA, Eliane

¹Mestranda em Agroecologia e Desenvolvimento Rural, UFSCar, ac_oalmeida@yahoo.com.br;

²Professora do Instituto Federal de Sergipe, São Cristóvão/Núcleo de Estudos Agroecológicos (NEA), edalмора@ig.com.br

Resumo: Os guardiões de sementes são sujeitos importantes para a propagação vegetativa da mandioca (*Manihot esculenta* Crantz), pois através da troca de variedades são escolhidas as de qualidades de interesse e adaptação ao local. O objetivo deste trabalho foi analisar a conformação das redes de troca de sementes de mandioca e macaxeira em um assentamento da reforma agrária em Sergipe como contribuição para a conservação da agrobiodiversidade. Agricultores foram entrevistados e através da análise participativa de redes sociais de sementes foram identificadas as variedades de macaxeira *Cariri*, *Rosa Branca* e *Rainha da Mesa*, e de mandioca *Caravela* e *Unha*. Por ser uma variedade geneticamente melhorada a *Cariri* apresentou uma grande utilização e ampla circulação entre os assentados. As trocas destas variedades são comuns devido as adaptações locais apresentando bom desenvolvimento frente as precariedades de produção e faz parte dos hábitos alimentares do nordestino.

Palavras-chave: propagação; redes de trocas; agrobiodiversidade

Abstract: The guardians of seeds are important subjects for the vegetative propagation of cassava (*Manihot esculenta* Crantz), because through the exchange of varieties are chosen for qualities of interest and adapt to the site. The aim of this study was to analyze the conformation of exchange networks cassava seeds and cassava in a land reform settlement in Sergipe as a contribution to the conservation of agro-biodiversity. Farmers were interviewed and through participatory analysis of social networks were identified seed varieties of cassava *Cariri*, *Pink* and *White Queen Bureau*, and cassava *Caravela* and *Nail*. Being a genetically improved *Cariri* showed a great use and circulated among the settlers. The exchanges of these varieties are common because local adaptations developed well ahead the precariousness of production and is part of the eating habits of the Northeast.

Keywords: propagation; exchange networks; agrobiodiversity

Introdução

A mandioca (*Manihot esculenta* Crantz) é uma espécie rústica, que possui a capacidade em produzir em regiões de solo pobres e com escassez de água, na qual algumas espécies conseguem se estabelecer (SANTOS et al., 2009). Também o segmento de consumo da cadeia da mandioca é caracterizado por consumidores que absorvem a própria produção, ou seja, são agricultores que definem os produtos em função de suas preferências e hábitos regionais (EMBRAPA, 2003). Na linguagem popular a mandioca é aquela utilizada, de uma forma geral, para a produção das farinhas e a macaxeira (*Manihot utilíssima*) para as comidas típicas a exemplo do beiju de tapioca.

A propagação da mandioca é feita de forma vegetativa utilizando-se das manivas (parte do caule da planta) que darão origem aos clones da variedade multiplicada. Essa forma de propagação proporciona aos agricultores, entre outras coisas, a troca de variedades com qualidades de interesse e adaptação ao local.

A modernização da agricultura, no entanto, tem assediado cada vez mais os agricultores pelas “vantagens” que espécies melhoradas e os pacotes tecnológicos trazem, mas sabemos que este é mais um ciclo vicioso de dependência e perda de autonomia dos agricultores favorecendo os commodities. É facilmente observável que na rede de conhecimentos que se conecta ao desenvolvimento exógeno, encontramos todo o aparato construído pela Revolução Verde ao longo de mais de meio século. Ao seguirmos esse processo, é possível localizar na cadeia de acontecimentos a paulatina erosão do conhecimento local e sua substituição por um conhecimento científico e globalmente construído (ALVES; GUIVANT, 2010).

Estamos perdendo a agrobiodiversidade e precisamos reforçar a construção do desenvolvimento rural sustentável alicerçado nas bases ecológicas de produção. Assim sendo, as redes sociais de trocas de sementes podem apresentar-se como uma ferramenta para a conservação da agrobiodiversidade.

Este trabalho objetivou analisar a conformação das redes de troca de sementes de mandioca e macaxeira em um assentamento da reforma agrária em Sergipe como contribuição para a conservação da agrobiodiversidade.

Metodologia

O assentamento Olga Benário possui 34 famílias e localiza-se no município de Santo Amaro das Brotas, região de tabuleiros costeiros do estado de Sergipe. Foi aplicada entrevista semi-estruturada para agricultores identificados como guardiões de sementes e que estão envolvidos com o Projeto de Pesquisa Sementes da Terra executado pelo Instituto Federal de Sergipe (IFS) com apoio do CNPQ/MDA. Para análise participativa de redes sociais de sementes foi aplicada metodologia participativa tomando-se como base o trabalho realizado por Subedi et al. (2007).

A entrevista semi-estruturada possibilitou identificar as plantas que os agricultores costumam guardar e dentre elas destacou-se a mandioca como principal cultura desenvolvida no assentamento. Com isso, optou-se fazer a análise das redes sociais das sementes de macaxeira identificadas como *Cariri*, *Rosa Branca* e *Rainha da Mesa*, e de mandioca *Caravela* e *Unha*.

Resultados e Discussão

As famílias assentadas no Olga Benário são formadas por sujeitos que, em sua maioria, são originários de comunidades próximas, alguns são antigos moradores da fazenda que anos depois deu lugar ao assentamento. Isto está intimamente relacionado com a origem das sementes de macaxeira e mandioca reproduzidas pelos agricultores, pois são variedades conhecidas e utilizadas antes do assentamento. Algumas são mantidas pelos próprios agricultores, outras foram doadas por conhecidos moradores da comunidade local.

A *Cariri* é uma variedade melhorada pela Embrapa e que foi distribuída no assentamento, há 4 anos, pela Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (EMDAGRO). No entanto, ao longo dos anos três agricultoras perderam as sementes desta macaxeira. Conseguiram reproduzi-las novamente através de doações de outros agricultores do próprio assentamento. Já a variedade *Rosa Branca* tem como local de origem o assentamento vizinho. Bastante utilizada pelos agricultores, esta variedade também possui uma rede dinâmica de trocas dentro da comunidade.

Quanto à variedade de mandioca *Unha* apenas uma agricultora afirmou tê-la na sua roça, e tem como local de origem a antiga fazenda onde a agricultora morava e hoje é o assentamento. A outra variedade de mandioca Caravela foi doada por dois moradores da comunidade local do Sapé para as agricultoras ainda antes do assentamento a partir daí, as sementes foram distribuídas entre os demais agricultores com a chegada ao assentamento.

Os agricultores afirmam perder sementes ao longo do tempo por diversos motivos, mas a solidariedade existente nas relações sociais garante a prática da doação destas sementes. As redes de troca são mais dinâmicas entre aqueles com relação mais próxima, como é o caso dos vizinhos e parentes.

Especificamente em relação às variedades de macaxeira e mandioca, este comportamento é bem comum por ser uma planta bastante difundida na região, com variedades adaptadas ao local e por isso de fácil acesso por todos. No entanto, isso não garante que variedades tradicionais não tenham sido perdidas ao longo do tempo, visto que são vários os fatores que implicam a perda de sementes, dentre eles a falta de água nos períodos de seca e a migração característica de agricultores assentados pela reforma agrária.

O manejo da agrobiodiversidade é de fundamental importância para a sobrevivência da agricultura familiar, incorporando, nesse processo, a questão da semente como fator relevante de sustentabilidade. A recuperação e o desenvolvimento de variedades locais podem colaborar na recuperação da soberania alimentar das populações e podem ser elementos-chave nos processos de segurança alimentar (MACHADO; MACHADO, 2007).

Apesar de ser uma variedade perdida e não estar presente nos roçados, a *Rainha da Mesa* foi citada como uma das variedades existentes na época do acampamento, processo de maior organização coletiva entre os agricultores. Por estar ainda presente na memória dos agricultores como uma variedade que se costumava guardar, pode-se afirmar a relevância que esta variedade tem para a comunidade.

Por ser geneticamente melhorada, a Cariri foi rapidamente difundida nas comunidades desde sua liberação para uso comercial e apresentou uma grande utilização e ampla circulação entre os assentados. Dalmora et al. (2012) já observaram esta característica da Cariri em pesquisa participativa no município de Estância em Sergipe, onde comparada com outras variedades locais apresentou melhor desenvolvimento, em diâmetro e comprimento da raiz.

Conclusão

É preciso resgatar a prática de conservar as sementes da agrobiodiversidade e com isso fortalecer as redes sociais de trocas. Os agricultores guardiões de sementes são aqueles em que esse processo de transmissão do conhecimento pode ser iniciado e assim multiplicado entre os demais.

Referencial Teórico

ALVES, A.F., GUIVANT, J.S. **Redes e interconexões: desafios para a construção da agricultura sustentável.** Revista Internacional Interdisciplinar Interthesis, vol. 7,n.1, UFSC, Florianópolis, SC, 2010.

DALMORA, E., CUNHA, M.B., SILVA, J.B., ESTEVES, C.S., SANTOS, D.M., SILVA, E.L., SANTOS, I. **Registro Participativo da Agrobiodiversidade de *Manihot utilíssima* em assentamentos de Estância, SE.** II Encontro de Agroecologia do Agreste Meridional, Garanhuns/PE, 2012.

GOMES, J.C., LEAL, E.C. **Cultivo da mandioca para a região de Tabuleiros Costeiros.** Embrapa Mandioca e Fruticultura Sistemas de Produção 11, ISSN 1678-8796, versão eletrônica, 2003.

MACHADO, A.T., MACHADO, C. T. T. Melhoramento participativo de cultivos no Brasil. In: Boef, E.S., Thijssen, M.H., Ogliari, J.B., Sthapit, B.R. (org.) **Biodiversidade e Agricultores: Fortalecendo o manejo comunitário.** Porto Alegre/RS, Editora L&PM, 2007.

SANTOS, V.S., SOUZA, A.S., VIANA, A.E.S., FERREIRA FILHO, J.R., SOUZA, K.A., MENEZES, M.C. **Multiplicação rápida, método simples e de baixo custo na produção de material propagativo de mandioca.** Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento 44, Embrapa Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA, 2009.

SUBEDI, A, STHAPIT, B., RANA, R.B., BANIIYA, B., PAUDEL, D., SINGH, D., SHRESTHA, P. Análise participativa de redes sociais de sementes. In: Boef, E.S., Thijssen, M.H., Ogliari, J.B., Sthapit, B.R. (org.) **Biodiversidade e Agricultores: Fortalecendo o manejo comunitário.** Porto Alegre/RS, Editora L&PM, 2007.